

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colorias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00

Anuncios, linha—\$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director—Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor—Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

As cabeças dos martires da liberdade

No artigo aqui publicado no ultimo n.º sob a epigrafe *O dia do Concelho* lê-se «...os conspiradores foram enforcados e em seguida foram-lhe decepadas as cabeças e depois de espetadas em paus, foram colocadas em frente das moradas das respectivas familias».

Tem-se afirmado isto mesmo, com mais duma publicação aliás muito consideradas, mas com menos verdade. O facto deu-se, com efeito, n'uma das vilas do distrito, Albergaria a Velha, mas em Aveiro a selvejaría não foi tão longe.

A pena aplicada pela Alçada a Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Clemente de Melo Soares de Freitas e Manuel Luiz Nogueira, foi igual. Foram todos condemnados a serem levados com baraço e pregão pelas ruas do Porto até á Praça Nova, e ahí enforcados, sendo-lhes em seguida as cabeças cortadas para ser postas no lugar de delicto.

No dia 7 de Maio de 1829, pelas 10 horas da manhã, saíram da Relação com mais seis companheiros condemnados tambem á morte, além de outros condemnados a assistir ás execuções, em cujo numero se contava o corregedor de Aveiro Francisco Antonio d'Abreu e Lima, e levados com o habitual acompanhamento, do qual faziam parte as tumbas da Misericordia, que haviam de receber os cadáveres, pela Porta do Olival, calçada dos Clerigos e Largo dos Loyos á Praça Nova, onde em duas forcas levantadas sobre os alicerces do monumento comemorativo da revolução de 24 de Agosto de 1820, que nunca passou dali, o tristemente celebre João Branco e outro algóz deram cumprimento á execranda sentença.

Três horas depois estava tudo terminado. Os cadáveres decapitados foram levados pela irmandade da Misericordia, para o «Adro dos Enforcados» na rua hoje chamada da Liberdade, onde o coveiro Joaquim Manuel lhes deu sepultura, sendo mais tarde, 7 de Maio de 1836, exhumados e trasladados com maximo lusimento pela irmandade da Santa Casa da Misericordia do Porto para o pateo da sua igreja, na rua das Flores.

As quatro cabeças, essas ficaram no patibulo até ao dia seguinte em que o algóz João Branco, acompanhado pelo «Meirinho das cabeças», as foi buscar e metendo-as num sacco de couro partiu com elas para a Vila da Feira e Ovar, de onde veio em barco para esta cidade no meio de forte escolta de infantaria e cavalaria que o custodiava.

A cabeça de Clemente de Melo ficou na Vila da Feira, sendo ali pregada num alto poste pelo carrasco, por terido ordem da Junta do Porto, tomar posse do lugar de juiz de

fóra, e por cujas funções chegou a exercer.

A Aveiro chegaram os outros tristes despojos na madrugada de 16 de Maio sendo o algóz recolhido na cadeia.

A noticia correu veloz e, num momento, a maior parte das janelas e portas de muitas habitações foram cerradas em signal de luto. Esta demonstração compreendeu quasi toda a cidade, pois estendeu-se mesmo a muitas casas de pessoas afectadas ao governo de D. Miguel.

As instruções vindas do Porto eram que a cabeça de Francisco Silverio fosse colocada junto ao Pelourinho, que ficava no largo do Rocio em frente da rua da Rainha e que no seculo XVII tinha o nome de rua de Venesa e hoje tem o de Trindade Coelho. A do Gravito em frente dos paços do concelho e a de Manuel Luiz Nogueira de frente do convento do Carmo.

Em nenhum destes locais ficava a residencia do primeiro.

Gravito esse, morava na rua de Jesus, hoje Miguel Bombarda na casa agora propriedade da senhora D. Elvira Coelho, onde foi preso.

Ha anos a camara municipal por proposta do seu vice-presidente, dr. João José de Souza e Sá professor de historia no Liceu deu o nome da rua do Gravito a antiga rua de S. Paulo procurando assim homenagear á memoria daquele martir da liberdade. Foi um erro. Tal nome cabia á antiga rua de Jesus. Na rua de S. Paulo, na casa ha anos pertença da familia Couceiro da Costa, vivia então um seu irmão mais velho, mas de politicas diametralmente opostas—um ferrenho absolutista.

A rasão da escolha da frente do Convento do Carmo para a colocação ali da cabeça de Manuel Luiz Nogueira deduz-se facilmente desta parte, da sentença da Aleada que o condemnou á morte.

«...que o mesmo Manuel Luiz Nogueira pela uma hora da tarde do dia 28 de junho do ano proximo passado, em companhia de alguns soldados de caçadores 10 e de cavalaria, capitaneados pelo façanhoso Manuel Maria da Rocha Colmeiro, se derigira ao convento do Carmo daquela dita cidade (Aveiro) onde se achava o cofre dos dinheiros publicos das obras da barra da mesma cidade, e depois de cereado o dito convento e as avenidas dele com sentinelas como em verdadeira hostilidade, estando o mesmo reu armado de clavina passara a fazer arrombar o dito cofre e a tirar dele todo o dinheiro que continha, que era a quantia de 3:827\$463 reis, como consta do auto do exame e corpo de delicto e do livro da entrada e saída do mesmo cofre, sendo o réu o que tirou com a sua propria mão a primeira saca de dinhei-

ro de dentro do cofre, como juraram as testemunhas presenciaes n.º 3 e 5, passando em seguida a entregar toda aquela quantia, que era rigorosamente dinheiro da fazenda real, dos ditos revolucionarios, que com ele foram praticar o referido arrombamento e roubo, acompanhando-os o mesmo reu até fóra da cidade».

Manuel Luiz Nogueira, advogado no Porto, nomeado juiz de fóra de Aveiro pela Junta constitucional em 30 de maio de 1828 tomou posse em 4 de junho, e naquela qualidade era um dos claudentarios do cofre da Barra, razão porque compareceu no acto do arrombamento do cofre. Era natural da freguezia e honra de Balter, hoje da comarca de Paredes e que então e até 1834, fez parte da de Barcelos por ser pertença da casa de Bragança. Desta aparente anomalia, resultou o equívoco, que carece ser corrigido, que se encontra na facha de bronze que depois do advento da Republica guarnece o pedestal da estatua de D. Pedro IV no Porto com os nomes dos martires da Liberdade sacrificados naquele local, entre os quaes como era de justiça se encontra o de Manuel Luiz Nogueira com a designação de ter tido por patria Barcelos, quando tal não é.

As autoridades daqui, a quem tocava dar cumprimento á ordem da Alçada, quanto á colocação das cabeças, viram-se em sérios embaraços, pela dificuldade de encontrar quem fornecesse os postes necessarios e os collocasse nos locais já indicados. Gastouse todo um dia nestas diligencias, até que no seguinte o juiz de fóra fez prender diferentes lavradores do lugar de Azurva, a quem obrigou a trazer os pinheiros necessarios, e alguns carpinteiros que violentissimos os ergueram, nos respectivos logares, depois do algóz ter colocado em cada um deles uma das cabeças segura por um prego. A esta medonha selvejaría assistiram tripudiantes alguns miguelistas mais exaltados e bastante gentilha vinda em grande parte dos logares visinhos, que aplaudiu o carrasco quando este, procurando ajeitar a cabeça do infeliz Gravito, lhe dirigiu umas graçolas, como me afirmou uma testemunha ocular, falecida ha poucos anos.

Nada providenciou a Alçada quanto á sepultura a dar esses tristes despojos: Parece que o juiz de fóra e o corregedor não quiseram tomar sobre si a responsabilidade de os fazer apear e sepultar, de fóra que se passaram os três dias de exposição como fóra ordenado na sentença e o lugubre espectáculo continuava ainda. Interveio então a mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia, que mandou um proprio ao Porto com uma petição dirigida ao presidente da Alçada afim de lhe ser permitido levantar as três cabeças e enterra-las no pateo da sua igreja. Teve deferimento o pedido procedendo-se na noite 16 de maio ao seu enterro.

Das cabeças dos restantes

Nova Comissão Municipal do P. R. P. em Ovar

Realizou-se no passado domingo, dia 20, em casa do capitão sr. Manuel R. Leite, presidente da Comissão cessante, a reunião dos republicanos do P. R. P. para eleger a nova Comissão politica.

Depois de expostas, pelo presidente da Comissão a substituir, as razões que levaram aquela comissão a ir além do praso legal para o seu mandato, o mesmo propoz para presidir á reunião o velho republicano Oliveira Lopes que por sua vez propoz para secretarios os srs. José Augusto Fidalgo e Manuel Rodrigues Formigal.

Feito o apuramento das listas entradas entre as quais figurava uma branca, chegou-se ao seguinte resultado:

Membros efectivos

Major Zeferino Camossa Ferraz de Abreu,
Manuel Rodrigues de Almeida,
Alvaro dos Santos Coelho,
José de Oliveira Lopes,
Antonio da Cunha e Silva.

Membros substitutos

Fernando Artur Pereira,
Manuel de Oliveira Salvador,
Manuel Rodrigues Formigal,
Manuel André de Oliveira,
Virgilio Duarte Silva.

Barão de Cadoro

Quando procedia no campo do Còjo á disposição do terreno para a Festa Nacional de Educação Fisica, foi acometido duma sincope o nosso muito prezado amigo e illustre correligionario sr. Barão de Cadoro.

Foi imediatamente socorrido pelo distinto clinico sr. dr. Pereira da Cruz e depois transportado a casa onde guarda o leito.

Desejamos ao nosso querido amigo rapidas melhoras.

Transcrição

O *Noticias de Anadia*, nosso presado colega que se publica na uberrima região e capital da Bairrada, transcreveu o fundo que aqui publicámos na semana finda. Agradecemos.

martires e bem assim de formal desmentido a terem sido umas e outras colocadas em Aveiro em frente da habitação das suas familias, direi em subsequente artigo.

Marques Gomes.

A instrucção é indispensavel

A instrucção é tão necessaria e tão indispensavel ao homem como o alimento sem o qual não poderíamos viver. O mal que muitas vezes de nós se acerca, não é mais do que a consequencia da nossa crassa ignorancia.

Todo o homem que não tem instrucção é um completo ignorante; assim como todo o homem que não tem instrucção é um completo inconsciente, visto não ter opinião propria.

A opinião do ignorante é sempre duvidosa.

As suas palavras são sempre expedidas com um certo receio diante de pessoas instruidas.

Chega a maior parte das vezes a desconhecer os seus direitos de cidadão; desconfia de tudo e de todos; treme diante de tudo e de todos; muitas vezes ha que á sua propria ignorancia proporciona a certos individuos uma exploração sarcastica e ironica á sua ingenuidade; em suma, o ignorante não é mais nem menos do que um homem que tem ouvidos e não ouve, e tem olhos e não vê.

Torna-se, pois, altamente indispensavel que a sociedade veja e observe a necessidade absoluta que tem em se instruir e se educar.

Só assim teremos o bem; visto a propria essencia do bem e da verdade ser imutavel como a propria natureza das coisas.

A instrucção é a luz. Da luz vem o progresso; e do progresso vem a perfeição e o bem geral da sociedade.

Logo, uma sociedade ignorante será sempre uma sociedade imperfeita, que terá pela frente a luta dos mais duros e resistentes obstaculos.

E' incontestavel que a instrucção é o mais importante e sublime trabalho da sociedade, visto que é por meio dela que nós conhecemos a causa dos grandes fenomenos, tanto naturais como sociais.

Não será, pois, a instrucção o principal órgão do trabalho que nos leva ao conhecimento mais nitido das coisas, quer superficiaes quer transcendentales?

Não será a instrucção que nos conduz aos grandes arrojós e nos arrasta ás grandes audacias?

Não será a instrucção a causa principal dos nossos grandes empreendimentos em qualquer ramo de agricultura, commercio e industria?

Não será a instrucção o guia mais solido no caminho da impenetrabilidade das coisas metafisicas?

—Julgo que a ninguem oferece a menor hesitação, contraditando perguntas tão afirmativas e verdadeiras.

Por isso, a espada bronzada da instrucção cruzada com a loura espada do trabalho, não só vencerá na sua peleja os mais fidaes inimigos do progresso, como até poderá lançar as bases do mais solido edificio.

Já outrora o imortal Victor

O desastre em Braga

A Sociedade Recreio Artístico lamentando a triste ocorrência em Braga, por ocasião da festa do Espírito Santo, indereçou á Camara d'aquella cidade o telegrama seguinte:

Ex.^{mo} Presidente da Camara Municipal de Braga

Profundamente emocionados com horroroso desastre que acaba de enlutar essa cidade, a quem nos ligam antigos laços de estima e afeição, a Sociedade Recreio Artístico envia ao povo de Braga, na pessoa de V. Ex.^a sentidas condolencias, por tão infausto acontecimento.

O presidente da direcção

Firmino Fernandes.

A Camara desta cidade tambem manifestou o seu pesar com o seguinte telegrama:

Ex.^{mo} Presidente da Camara Municipal de Braga.

Camara Municipal de Aveiro sentindo profundamente catastrophe que acaba de enlutar a cidade de Braga, acompanha essa Ex.^{ma} Camara sua justa magua e apresenta expressão seu mais vivo pesar.

O Presidente

Lourenço Peixinho.

O Debate associa-se á manifestação de pesar e faz suas palavras da Camara Municipal e Sociedade Recreio Artístico.

BATISADO

Realizou-se no dia 24 o batisado do filhinho do nosso director. O neofito, que recebeu o nome de João Manuel, teve por padrinho o sr. dr. Abel de Campos Vieira Neves, distinto advogado em Cantanhede e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Regina Freire Dias Lima, esposa do nosso dedicado amigo dr. Adelino Simão.

Festa Nacional de Educação Física

Realisa-se hoje no campo do Côjo, a Festa Nacional de Educação Física em que colaborarão os alunos das diversas escolas da cidade. A Festa é abrilhantada pela banda de Infantaria 24 e pelo orfeon do Liceu.

Hugo dizia nas suas maximas e conselhos, que instruir era construir; e na realidade é bem pesado e bastante concreto este pensamento.

Pois instruiremos, sim, porque quem instrue edifica; e quem edifica é digno dos mais justos aplausos que a sociedade lhe possa tributar, visto serem estes os mais solidos e verdadeiros benemeritos da sociedade; e depois lançaremos então as bases dum edificio que seja puramente ideal.

Mas, para que as bases desse novo edificio sejam eficazmente lançadas, torna-se absolutamente indispensavel que toda a sociedade haja de penetrar na mais efectiva e completa decisão á cerca da sua conduta tanto social como religiosa.

Precisamos, pois, saber se a religião é indispensavel aos povos, e se ela efectivamente contribue para a ordem social.

Lisboa.

Santos Reis.

Block-Notes A Ilusão...

Estiveram em Aveiro de visita ao nosso director, os Ex.^{mos} Srs. José das Neves Pereira da Cruz, D. Adelaide Vieira Neves, dr. Abel Vieira Neves, D. Gestrudes de Melo Vieira Neves e Marcio de Campos Vieira Neves, de Cantanhede, D. Emilia Pedrosa Curado e Augusto Gonçalves Curado, de Lavos (Figueira da Foz).

—Faz anos no dia 30 a Ex.^{ma} Senhora Baroneza Clotilde de Cadoro. Os nossos parabens.

—Esteve em Aveiro o nosso correligionario e illustre colaborador sr. Antonio Felizardo, distinto chefe da Alfandega da Figueira da Foz.

—Faz hoje anos o sr Pompeu Augusto Duarte.

—No proximo sabado fazem anos os srs. Domingos José Cerqueira e Laurelio Regala.

—Já se encontra, felizmente, melhor da doença que o reteve no leito, o nosso querido amigo sr. dr. Pedro Chaves, com o que muito folgamos.

Tem estado em Aveiro a sr.^a D. Amelia Guimarães Vilar, distincta poetisa e nossa illustre colaboradora.

O TEMPO

Com pequenas variantes, a primavera lá nos vai mimoseando uma vez ou outra, com uns dias lindos de sol; de resto, o frio continúa.

Novo imposto

Muito brevemente e por intermedio da Camara Municipal, vae começar a fazer-se a cobrança de um centavo em litro de vinho e outras bebidas, para a Junta autonoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro, conforme o decreto n.º 7880 de 7 de dezembro de 1921.

Tribunal Judicial

Durante este 2.º trimestre devem julgar-se no tribunal judicial de Aveiro as seguintes causas. Hontem respondeu em audiencia de juri, sendo advogado de defesa o sr. dr. Jaime Duarte Silva, o sr. José da Maia Romão Junior, que em Setembro do ano findo, deu alguns tiros no sr. Olegario Vilar.

O reu foi absolvido.

No dia 29 responde o sr. Florido Pereira Martins, acusado do furto feito ha tempos na Caixa Geral de Depositos. E' tambem advogado de defesa o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

No dia 1 de junho, acusado de furto, responde tambem Antonio de Pinho, e é defendido pelo mesmo advogado. No dia 5 de junho, tambem por homicidio voluntario é julgado José Nunes Torrão tendo como defensor aquele advogado.

No dia 20, por abuso de liberdade de imprensa, responde o sr. Arnaldo Ribeiro, não se conhecendo ainda quem é o seu advogado. E no dia 22, por crime eleitoral é julgado o sr. Manuel Luiz de Oliveira e Costa, cuja defesa está a cargo do sr. dr. Jaime Duarte Silva.

(Inedito)

Natalia morava numa dessas infectas ilhas que enxameiam a cidade. A miséria era a sua inseparavel companheira desde que sua mãe morrera, deixando-lhe, por unica herença, um rosto divino e um corpo escultural.

Um visinho dela, alma piedosa, que trabalhava num dos teatros do Porto, arranjou-lhe o logar de comparsa. Grande foi o jubilo que Natalia sentiu na noite do seu debute de figurante. Pareceu-lhe que os entusiasticos aplausos com que o numeroso publico distinguia as primeiras figuras artisticas da companhia, lhe eram dirigidos. Pelo seu doente cerebro passavam, num tumultuar febril, em vaporosas imagens, flores... amor... gloria... dinheiro...

Findo o espectáculo recolheu a casa. Deitou-se. Adormeceu.

Natalia então viu brilhar, entre brancas nuvens, as roupagens luzentes da Gloria, que a olhava com uma expressão incitante, estendendo-lhe os braços, animando-a á luta; e sonhou dormir, sobre o seu seio de neve, o sono da Imortalidade.

«Quero alcançar a fama—pensou—ainda que para isso tenha de me sacrificar; quero deixar, como rasto da minha passagem pela Vida, manchados de sangue todos os obstaculos que me impedem a conquista da Gloria. Desejo subir, mesmo que tenha de empregar todos os meus esforços, até cair exangue, para obter o que tanto ambiciono. Assim que isso consiga, gritarei á Gloria mostrando-lhe os meus sacrificios e as minhas feridas:—Olha: Por aí subi a reclamar teus favores, deixando nas asprezas do caminho o sangue das minhas veias. Vê se sou digna de ti.

Ao outro dia, com a tenacidade impropria dos seus poucos anos, lançou-se á luta, com a inquebrantavel fé do fanático, com o afinco do iluso. Seu valor foi imenso; sua constancia invencivel. A seu lado, caíam muitos vencidos para jámais se levantarem... mas—que importava?—a Gloria seguia-a sorrindo-lhe hipocritamente e animando-a com seu olhar ardente...

Regando a terra com seu sangue, deixando nas pedras dos caminhos farrapos da sua pele, Natalia, subia, sim, mas, ascendentemente lentamente, sem desmaiar na sua fé vigorosa, nem decair da sua robusta esperanza.

Chegou por fim o dia anelado. O publico exigente e incompreensivel aplaudiu-a entusiasmado. E em volta de Natalia, agitava-se a turba dos seus admiradores. A Gloria, estava ali esplendorosa no seu trono de ouro e nacar, aguardando sua chegada para acariciar sua fronte com seus rosados labios, para coroar sua cabeça com os loiros do Triunfo. E Natalia, a artista eminente, olhava-a arroubada, suggestionada pela brancura das suas carnes... Não lhe faltava mais que um passo... estender as mãos... abraçá-la... adiantou-se, mas foi em vão... na luta não perdeu a fé, mas perdeu o viço da juventude... Seus musculos rendidos, negavam-se a ajudar a sua vontade invencivel... Natalia ergueu suas mãos supplicantes pedindo auxilio á Gloria, mas esta continuou tranquilla, com os braços abertos para o infinito, com seu olhar extranho incitando-a á luta, sorrindo-lhe enigmaticamente...

Natalia sentiu exgotarem-se-lhe as suas débeis forças, fugir a voz de mel da sua garganta de prata, enfraquecer a vontade, diminuir a esperanza e derrirem-se todos os lindos castelos que no seu cerebro forjára.

Num ultimo esforço de delirio, Natalia escalou vacillante o trono deslumbrante da Gloria, beijou, com a ira do desejo, a sua boca, e caiu exanime...

Na luta valentemente travada, o carro do Tempo levou a flôr da sua rosada primavera, e com

ALA DOS POETAS

ESTÁTUA DE DOR

Ali sobre uma campa levantada,
Tristes olhos de dôr fitos no chão,
Vive essa estatua pia, socegada,
Numa serena e pura contrição.

Já muito velha, há seculos que pensa
Naquella solidão de paz d'outono,
Guardando, numa dôr zelosa, imensa,
Quem ali dorme o seu eterno sono...

Nada a distrai. Nem o rugir do mar
N' hora taciturna do poente
Nem do pensamento despertar.

Há-de romper da vida a tempestade,
E ela a pensar ainda tristemente,
Na solidão da muda Eternidade!...

DAVID ROCHA.

ela... as ilusões. Caiu, perdida a fé, aniquilada sua energia, maguado o coração. Só teve um amor, a Gloria, mas apenas o poudo saborear...

E a Gloria seguiu indiferente, fazendo brilhar em seus formosos olhos promessas de caricias infinitas, abrindo seus braços ás que, como Natalia, queriam subir, e sorrindo sempre para aquelas que se deixavam avassalar pela Ilusão, com um sorriso sibilino...

Porto.

Iduriza

Cousas da Camara

Temos em nosso poder uma extensa carta sobre cousas mirabolantes e misteriosas que se vem passando na Camara e que por agora não publicamos, precisando de mais informações para nos pronunciarmos sobre o que delas nos diz o nosso correspondente.

Mesmo porque precisamos de salvaguardar de qualquer suspeita o nosso administrador, para que não seja visado pelo sr. presidente, como se costuma fazer quando bulimos na sua integridade.

Festas e Romarias

No domingo realizaram-se em Cacia e Azurva as festas do Espírito Santo.

Aqui em Aveiro, na estrada do Americano teve lugar a festa ao Senhor dos Aflitos.

Em Vagos, onde é costume fazer-se por esta ocasião pomposa festa á Senhora de Vagos, realizou-se este ano a inauguração dum padrão de guerra aos mortos d'aquella concelho, na grande conflagração, com enorme concurso de povo e auctoridades locais, proferindo-se alguns discursos.

Salta de espaço

Por absoluta falta de espaço não inserimos hoje uma carta do nosso presado correligionario sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, digno presidente da junta geral. Fica para o proximo numero.

Farmacia

PASSA-SE na provincia, bem afreguesada e otimas condições.

Nesta redacção se diz. (27)

Subscrição

Numa comissão de Senhoras residentes nalgumas povoações marginaes do Vouga pede-nos para que publicuemos a lista dos subscriptores que concorreram com o seu óbolo para minorar a sorte dos atingidos pela catastrophe de Coimbra.

Da melhor vontade satisfaremos o desejo das benemeritas Senhoras que tiveram tão generosa iniciativa.

José Monteiro, 1\$50; Adelino Amaral, 100\$00; João Amaral, 20\$00; Dr. Daniel de Almeida, 10\$00; Dr. Henrique Batista, 10\$00; José Dias Pereira, 10\$00; Joaquim Simões Pedro, 5\$00; José Ribeiro, 5\$00; Adolfo Mourão, 5\$00; Daniel Bastos, 5\$00; Gaudencio Leite, 5\$00; Antonio J. da Costa, 5\$00; Teodorico da Silva, 5\$00; Antonio Martins Pereira, 5\$00; José Pessoa, 5\$00; Amadeu Lobo, 5\$00; Décio de Figueiredo, 5\$00; Guilhermina Coelho, 2\$50; D. Lucinda Ferreira, 1\$50; Maria Quadros, 1\$00; José Pedro dos Santos, 5\$00; José Costa, 5\$00; Antonio M. da Silva, 5\$00; D. Cidalina Lopes, 5\$00; Antonio Martins, 2\$50.

Manuel Joaquim da Costa, 2\$00; Manuel Martins H. 1\$00; Adriano Tavares Nogueira, 2\$50; Adelino Tavares da Silva, 2\$50; Angelo de Bastos, 2\$00; Antero Lopes da Silva, 5\$00; Firmino de Amaral, 2\$50; Joaquim Martins, 1\$00; Antonio Catarino, 5\$00; Julio Marques, 1\$00; Antonio José Rodrigues, 1\$00; Albino H. Pereira, 1\$00; João Martins, 2\$50; Antonio Joaquim H. Correia, 1\$00 anónimo, 50.

Alberto P. dos Santos, 50; Henrique Tavares, 50; Ilário Pereira, 1\$00; Antonio Ribeiro, 50; Joaquim F. Pereira, 1\$50; Anónimo, 2\$00; Irene do Ceu, 1\$00; Augusta E. de Azevedo, 2\$50; Antonio Correia, 50; Maria Henriques, 1\$00; Joaquim Martins, 2\$50; Padre Daniel Veiga, 2\$50; Custodio Guerra, 5\$00; Antonio Domingues Pereira, 5\$00; Firmino Domingues Pereira, 3\$00; Julia Domingues Pereira, 1\$00; Antonio H. Pereira, 1\$00; Augusto Soares, 50; Germano H. Pereira, 2\$00; Joaquim H. Pereira, 1\$00; Antonio Marques da Silva, 1\$00; Antonio Tavares, 1\$00; Custodio H. Pereira, 2\$50; Albano Soares Dias, 1\$00; Adriano da Silva, 2\$50.

Firmino Simões de Araujo, 20\$00; Dr. Alexandrino Costa, 10\$00; Albina de Amorim, 1\$00; Manuel de Arede, 50; José Joaquim Tavares, 1\$00; Albino Ferreira, 50; Margarida da Conceição, 50; Alexandre Soares Leal, 2\$50; José Leal, 2\$50; Abel Rodrigues da Costa, 2\$50; Adriano D. Lopes, 2\$50; Manuel S. Araujo, 2\$00; Alfredo F. Ribeiro, 5\$00; José Ventura, 2\$50; José T. Jor,

Foot-ball

Campeonato da cidade

Para disputa da *Taça Aveiro* realizou-se no passado domingo, dia 20, o encontro marcado entre os grupos da primeira divisão—Galitos e Beira-Mar—que, atento o valor dos adversários, vinha despertando bastante interesse no nosso meio.

E assim, muito antes da hora fixada para o desafio, já no campo do Côjo e avenidas marginaes, se acotovelava uma grande massa de aficionados e curiosos, ávidos em apreciar a luta entre os dois grupos.

Iniciado o serviço de policiamento por uma força de cavalaria da G. N. R. e praças de policia civica local, estas ordenam a evacuação do campo de jogo, entrando em seguida no campo as duas equipes.

As bancadas tem uma regular concorrência, enquanto que a maior parte do povo se amontoa nas rampas da avenida, que o vulgo galhofeiramente classifica de... camarotes e geral, logares sobremaneira apreciados pela sua qualidade especial de facultarem uma entrada... á borla.

Afinal, a grande maioria dos seus frequentadores, bem podia deixar de ser tão... *furreta*, e a tróco de meia duzia de tostões, entraria no campo com bilhete pago, mostrando assim melhor interesse pelo jogo e estima pelos jogadores, que bem precisam de auferir receita para custear muitissimas e imprezíveis despesas. E' um leve sacrificio com que quasi todos podem, e que para os grupos muito seria de apreciar.

Terminemos, porém, este ligeiro exórdio, e entremos propriamente no jogo.

Às 17 horas precisas o arbitro faz alinhar os grupos dando começo ao desafio.

A bola de saída cabe aos Galitos que a conduzem até a meio do campo adversario, onde imediatamente a perdem, permitindo uma regular avançada do Beira-Mar, inutilizada por Pompilio.

Galitos jogam contra vento, e nos primeiros dez minutos de jogo mostram-se exultantes e lentos, o que não condiz com as responsabilidades do nome que tão bem tem sustentado.

Beira-Mar, que, logo de principio nos dá a impressão de fazer bom jogo, aproveita com relativa vantagem este ligeiro abatimento dos seus antagonistas, para invadir o seu campo até muito perto das rédes de Branco, que tem necessidade de intervir.

Galitos agora reagem com a sua rapidez característica, e são eles agora que descem pela sua asa direita, numa optima fugida que poria em grande risco as rédes do Beira-Mar, se não teem um remate infeliz.

Seguem-se tres avançadas dos Galitos, lindamente conduzidas por Natividade, que está admiravel, e que Lemos e Matos livram a tempo.

Numa recarga de Pompeu Figueiredo, Natividade apanha a bola chutando forte, e João Moreira defende, mas João Picado, que intervem a tempo, tem um bom pontapé de recarga, marcando o primeiro ponto a favor dos Galitos. Bola ao centro, que Beira-Mar conduz e Pompilio defende. As fugidas de campo a campo sucedem-se, mas Galitos dominam com toda a nitidez.

Numa avançada de Natividade, Matos mete mão na area da grande penalidade, que sendo marcada por Figueiredo, aproveita o segundo ponto para o seu grupo.

Bola novamente ao centro, e agora é uma bela fugida de Garcia que se nota, passado a Picado que centra bem. Natividade apanha a bola e vai chutar, mas a intervenção oportuna de Lemos, impede-o de marcar,

obrigando-o a passar a Pinheiro que, pela exitação que se lhe nota, e ainda por meter mão á bola, perde a melhor ocasião que teve de aumentar o efectivo do seu grupo.

Em compensação, e momentos depois, teve um bom pontapé, aproveitando superiormente um bom centro de A. Picado, e quasi por milagre a bola passou junto ás balizas, indo fóra.

E em breve termina a primeira parte com o resultado de dois a zero a favor dos Galitos.

Depois do descanso regulamentar, alinham novamente os grupos, saindo agora o Beira-Mar, que a conduz bem, intervindo Figueiredo, que agora está mais sereno do que na primeira parte. Nos primeiros 15 minutos, Galitos teem vantagens, mas Beira-Mar, apesar de agora ter vento contra, joga com acerto, tendo uma boa desceida de combinação entre os centros e parte direita. Firmino centra bem. Augusto foge com a bola, que manda com precisão; Pompilio defende mal e Branco corre. Ha uma confusão junto ás rédes dos Galitos, que Firmino oportunamente aproveita, passando novamente ao centro, e Ferreira, sempre bem colocado, aproveita para encaixar o esferico nas redes dos Galitos, antes mesmo que Branco tivesse tempo de defender.

O Beira-Mar anima, enquanto os Galitos teem um ligeiro arrefecimento e exitação inexplicaveis, deixando muitas vezes de correr para a bola. Desanimação? O que é certo é que esses quinze minutos de arrefecimento poder-lhe-iam ter sido desastrosos se não teem a intervenção repetida de Pompilio, que está bom, agora bem auxiliado por Carvalho, que também combina. Ha um *corner* contra Galitos que Branco defende num optimo golpe de vista, e numa admiravel fugida, livrando as suas rédes de um *goal* certo.

Os Galitos então reagem, tendo Garcia uma esplendida fugida pela direita, passando a A. Picado que centra, e Pinheiro, que vai junto a Natividade, aproveita bem, marcando o 3.º ponto.

Agora é uma avançada de João Picado que centra bem, e Natividade foge a tempo, tendo João Moreira um esplendido mergulho que salvou bem o seu grupo de mais um ponto.

Está quasi a terminar o jogo. Augusto e Ferreira combinam bem e fogem até perto das rédes de Branco. Ferreira remata com pouca força, mas Branco, mal colocado, mergulha, defendendo, mas segura mal a bola, que completamente livre iria certamente a *goal*, se Casimiro que correu a tempo, não tem um bom pontapé, fazendo uma das melhores defezas da tarde.

E posta a bola em campo, terminou o jogo com a victoria dos Galitos por 3 a 1.

Dos homens em campo, todos contribuíram para o bom jogo dos seus grupos, e em especial Natividade e Pompilio dos Galitos, e Lemos, Matos e Ferreira do Beira-Mar.

Os restantes não desmereceram embora, possamos mencionar Figueiredo dos Galitos, mas apenas na 2.ª parte.

E' para notar, e com satisfação, o bom jogo desenvolvido pelo grupo Beira-Mar, que perdendo por completo aquele caracter excessivamente violento e desleal que os caracterizava, os manteve num nivel de correção que não estavam costumados a ver. Os seus jogadores devem ter-se sentido satisfeitos, com o resultado da forma como se portaram, pois preocupando-se sobretudo com fazer jogo, tiveram ensejo de ver por si proprios, que conseguiram ter desenvolvido optimas fazes de *bon association*; e toda a assistencia saiu bem impressionada, por ter assistido a uma boa tarde de jogo. E assim, jogadores e povo, ficaram sabendo que o foot-ball se

não joga á bruta mas sim a... fazer jogo.

A arbitragem, confiada a Artur Augusto, do Porto, muitissimo correcta e imparcial, deixando todos satisfeitos.

Off side.

A' ESQUINA...

Mal comparado, esta coisa que diariamente os periodicos martelam de *funcionarios administrativos*, lembra estes rapazes novos que se acostumaram a tomar iojeções de Gibert, cianeto, iadeto, e outras drogas em *ol*, menos *farol*, que isso não é cá para a gente.

Pois agora parece que *isso* que vai. Pelo menos o senador sr. Julio Ribeiro relatou o projecto que melhora a situação de todos os funcionarios dependentes do ministerio do Interior. Porque do interior é que todos sofrem, e a barriga não quer fiador.

O que não se percebe é como enchendo o Estado a boca aos seus funcionarios administrativos, ainda consente que as camaras municipais paguem aos *seus funcionarios* dependentes do ministerio do Interior. Por que não lança olhos misericordiosos tambem para os empregados municipais, ou não obriga as camaras a cumprirem ordens e decretos que *melhoram* (no papel) a situação dos mesmos funcionarios? Por que eles se apresentam bem postos de fato rôto semelhante *novos ricos*? Ai, filhos, quanta penuria ás vezes encobre um fato novo comprado na adeleira... A gente admira muita menina linda de cara, mas feia nos seus toucados, de fino sapato e sedosa meia, e sabe Deus se a camisa corresponde á andaina exterior.

Pois é tal qual a já estafada questão da melhoria de situação aos funcionarios administrativos.

Agora acabam com os amanuenses, que passam a chamar-se officiais. Já não é só o exercito que tem officiais.

Vamos a saber a que equiparação são elevados os administradores. Eu devo, pela ordem de ideias do senador sr. Julio Ribeiro, a ser classificado como primeiro official da administração de... O *Debate*.

* * *

Dois jovens que se apresentam bem em frente de qualquer tambem joven dama, e que são doidinhos por dar á perna em qualquer salsifré, foram á Invicta por qualquer circunstancia e *lobrigados* por dois—creio que foram dois—meninótes bem postos, foram abordados e caíram no conto do vigario, voltando a Aveiro depenados de todo.

Se os vigaristas tem comido já homens entrados em idade, que admira que comessem aqueles dois patos tenrinhos!...

Fernão Pires.

BIGICLETE

VENDE-SE uma em muito bom estado para senhora. Diz-se na tip. «Progresso»—Aveiro.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Maquinas de escrever Royal

Fitas para todas as maquinas

Acessorios e concertos

POMPILIO RATOLA
AVEIRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NECROLOGIA

Faleceu em Mangualde a sr.ª D. Maria da Gloria Ponces de Oliveira Pires e Albuquerque, esposa do juiz daquela comarca e irmã do sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires, integro delegado do Procurador da Republica nesta comarca. Ao sr. dr. Alvaro Ponces envia o *Debate* sentidas condolencias.

O DEBATE atravez do districto

Verdemilho, 23

Como já tivemos ocasião de dizer no *Debate*, para a festa dos Rei em 6 de Janeiro ultimo, formou-se aqui uma comissão para angariar donativos para melhoramentos da capela de S. João. Realizada a festa, sobrou algum dinheiro na importancia que, se a memoria não nos falha, foi aproximadamente de 200\$00.

São já decorridos 4 mezes e ainda não se viu onde o dinheiro fosse empregue. Lembramos á Exm.ª comissão que, se o dinheiro em questão ainda existe, era de grande conveniencia emprega-lo em obras na capela antes da festa de S. João, que deve ter logar no proximo dia 24 de Junho.

Senhores da comissão! ouzamos fazer-vos esta lembrança, o que muito bem podeis fazer, caso o dinheiro exista: é voz corrente que quando a ex.ª comissão fez as suas contas no final houve uma excelente ceia. E é para isto que se realizaram os festejos dos Reis?

— A *grippe* continua a alastrar neste lugar e circunvizinhanças, achando-se atacadas com o terrivel mal centenas de pessoas, sendo rara a casa aqui em que não tenha entrado.

— Com dois fortes ataques de lombrigas esteve no ultimo sabado bastante mal o filhinho mais velho do nosso amigo sr. Manuel Duarte Maio.

— Tambem tem passado bastante encomodada da sua saude a mãe daquele nosso amigo, assim como ele e o filhinho Israel.

— Tem estado bastante doente o sr. Augusto Ferreira Pinto.

A todos desejamos rapidas melhoras.

C.

Vende-se uma casa na rua das Barcas, com rez do chão e 1.º andar; com duas frentes: uma para a rua das Barcas e outra para a rua de Santo Antonio. (37)

Dirigir-se a Alvaro Porfirio Ferreira, rua de Arrochela.

Nova Fabrica de Louça e Azulejos

DE

João Bernardo Moreira

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviam-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma. (28)

ge, \$50; Maria Tavares, \$50; Jaime T. Jorge, \$300; Adelino Francisco, \$250; Fernando da Silva Borges, \$500; Agostinho Francisco \$200; Joaquim Diogo Lopes, \$250; Antonio Alves, \$50.

David Lopes, \$200; Antonio Lopes, \$500; Alexandrino S. Ribeiro, \$250; Carolina Dias, \$100; Maria Amelia B. Campos, \$200; Narciso T. Ferreira, \$50; Clotilde Correia, \$600; Antonio Coelho, \$1000; José Jacinto Silva, \$50; Gestrudes M. da Conceição, \$100; Agostinho Jacinto, \$50; Agostinho Loureiro, \$50; Maria Cavalero Lopes, \$500; Felicidade C. Ribeiro, \$500; Alexandre Ferreira Lopes, \$2000; Hildebrando Lopes, \$1000; Alfredo Lopes Correia, \$1000; Alexandre T. Ribeiro, \$500; Joaquim Gomes, \$250; Adelino Araujo de Figueiredo, \$1000.

Artur Vidal, \$500; José Tavares, \$500; Custodio R. da Costa, \$500; Maria Simões Pedro, \$100; Cesar Gomes, \$250; Fernando Afonso Gomes, \$100; Ernesto Fernandes Gomes, \$50; Joaquim Borges, \$250; Joaquim Rodrigues, Antonio Gomes, \$500; José Rodrigues, \$100; Padre Joaquim T. Dias \$500; José T. Dias, \$250; Alexandrino de Bastos, \$350; José Maria da Silva, \$50; Liborio de Bastos, \$100; Adelino Araujo, \$50; Joaquim de Bastos, \$50; Joaquim Ribeiro, \$100; Joaquim de Araujo, \$200; Manuel Moraes, \$200; Manuel Ferreira, \$50; Tomias Dias, \$80; Joaquim Cruz, \$50; Baltazar Dias, \$50.

Patricio Gomes, \$100; Gracinda da Silva, \$100; Joaquim Gomes, \$100; Manuel Martins Jorge, \$500; Modesto de Oliveira, \$250; Felix Dias Martins, \$50; Julio T. Ventura, \$555; Joaquim Gonçalves, \$200.

BAILE

Um grupo de socios do Sport Club Aveirense—rapazes de sangue na gueltra, como se diz em giria—deu no ultimo domingo ali um baile que decorrendo animado, se prolongou até ás 4 horas da madrugada. A sala estava bem ornamentada, e as lampadas electricas metidas em balões venezianos e em artisticos candieiros, davam á sala uma luz atenuada e agradável.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

TERMAS

No dia 1 de Junho começa no Paiz o movimento das praias, termas, e campos. As cidades começam a despovoar-se para ir dar vida e animação aos lugares de descanso e de prazeres, visto que acaba o seu tempo de ibernação.

Apesar do tempo vario que vem fazendo, e para não perder usos e costumes, por certo que os achacados não deixarão de procurar os seus divertimentos e as aguas para as suas curas. Na Curia, cuja abertura se inicia em 1 do proximo mez, ha já aquistas. Alem dos varios hotéis que ali ha, recomendamos mais um que este ano abre n'aquela bela instancia, que é propriedade do sr. José Maria Simões e se denomina Hotel das Termas, e está bem situado.

ROBALOS

Teem aparecido nas vendas de manhã, no Mercado José Estevam, grandes porções de robalos, mas que tem sido vendido por bom preço.

Tambem não tem sido menor a quantidade de tainhas que tem aparecido á venda.

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— AVEIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos
Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colchoaria em todos os generos.

Preços sem competencia.

Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

Canetas Ganklin e Ideal.

Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retaho

Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fábrica manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —

Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços módicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.

Sociedade Produtora

= DE =

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos melhor es preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol**José Gonzalez**

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentos e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos delã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado. Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

ALFAITARIA DOS ARCOS**José Pinheiro Palpista**

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.